

# Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

## Campanha Institucional do TSE encerrou calendário do mês da mulher

**Senadoras e deputadas coordenaram Sessão Solene do Congresso de lançamento da campanha “Mulher na Política”, no dia 31 de março, no Plenário do Senado.**

A iniciativa da bancada feminina, conduzida pelo presidente Renan Calheiros (PMDB-AL), recebeu ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para divulgação em *avant première* das peças publicitárias veiculadas nos meios de comunicação e nas redes sociais a partir do dia 1º de abril, quais sejam: vídeo de 60 segundos para TV; *spot* de rádio com 30 segundos e *hashtag* #mulheresnapolitica.

Compueram a mesa os ministros do TSE Dias Toffoli, presidente do colegiado; Henrique Neves e Luciana Lóssio; a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul; Elcione Barbalho (PMDB-PA); procuradora da Mulher na Câmara; Dâmina Pereira (PSL-MG), secretária da Mulher da Câmara, e Márcia Rollemberg, primeira dama do Distrito Federal.

A campanha tem por finalidade a aplicação da Lei nº 13.165/2015,



Edilson Rodrigues/Agência Senado

*Poder Legislativo e Poder Judiciário unidos por mais mulheres na política.*

da minirreforma eleitoral, de estímulo à participação feminina nas eleições municipais de outubro deste ano. A intenção é superar a baixa representação política das mulheres, que atualmente ocupam cerca de 10% de cadeiras nos três níveis do Parlamento brasileiro.

Renan Calheiros destacou o esforço do Senado na luta das mulheres: “para que as mudanças ocorram de fato, nós temos que estabelecer mecanismos que proporcionem mais direitos às mulheres”, afirmou.

Dias Toffoli citou decisões recentes do TSE para fortalecer a atuação feminina na política, como a penalidade aos partidos por descumprirem preceitos referentes a cotas do Fundo Partidário. Segundo ele, mais do que cumprir cotas de gênero nas candidaturas, é preciso dar real efetividade a mecanismos legais. “Este é um desafio cultural, que envolve toda a sociedade”, afirmou.

Também usaram da palavra as senadoras; Marta Suplicy (PMDB-SP); Regina Sousa (PT-PI); Ana Amélia (PP-RS); Ângela Portela (PT-RR); Rose de Freitas (PMDB-ES); Sandra Braga (PMDB-AM); Gleisi Hoffmann (PT-PR) e as deputadas Jô Moraes (PCdoB-MG), Carmen Zanotto (PPS-SC), Conceição Sampaio (PP-AM), Raquel Muniz (PSC-MG), Christiane Yared (PR-PR), Keiko Ota (PSB-SP), Soraya Santos (PMDB-RJ) e Ângela Albino (PCdoB-SC).

Dezenas de entidades, órgãos públicos e Forças Armadas lotaram o Plenário, entre elas Eunice Borges, da ONU Mulheres; Tatau Godinho, representando a ministra Nilma Lino, do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; as embaixadoras Sosormaa Chuluunbaatar (Mongólia) e Marielena Ruiz (Cuba); e os embaixadores Horacio Sevilla (Equador) e Alberto Castellar (Venezuela); Santa Alves (Unegro); Neuza Castanha (UBM); Camila Lanes (UBES) e mulheres representantes do PT, PSB, PCdoB e PSDB, e ainda UNE, CTB e CUT.



## 15ª Premiação do Diploma Bertha Lutz é entregue no Dia da Mulher

**S**essão solene do Congresso Nacional no dia 8 de março no Plenário do Senado homenageou personalidades que se destacaram na luta pelos direitos da mulher com o Diploma Bertha Lutz.

O presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) conduziu a entrega do prêmio ao lado das senadoras Ângela Portela (PT-PR), quarta-secretária da mesa diretora; Simone Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho do Diploma Bertha Lutz; Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado; e da deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara. Estavam presentes a ministra Nilma Lino Gomes, do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; Eleonora Menicucci, da



Gerardo Magela

Simone Tebet, Eunice Lea de Moraes, Nilma Lino Gomes e Vanessa Grazziotin

secretária Especial de Políticas para as Mulheres; Beto Mansur (PRB-SP), primeiro-secretário da Câmara dos Deputados; e Marco Aurélio Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Nesta edição foram agraciados: Ellen Gracie, Lucia Regina Antony,

Luiza Helena Bairros, Lya Luft e Marco Aurélio Mello. A escolha de um homem aconteceu em decorrência de projeto de resolução de autoria da procuradora da Mulher, Vanessa Grazziotin, aprovado em Plenário em 2015, que permite a um homem ser agraciado com o Prêmio.

## Comissão lança revista em primeira reunião do ano

**A** primeira edição da revista com o balanço das atividades de 2015 da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher (CMCVM) foi lançada no dia 1º de março pela presidente Simone Tebet (PMDB-MS).

A publicação traz informações sobre audiências públicas, diligências, debates e encontros, dos quais participaram entidades parceiras, órgãos governamentais e mulheres usuárias dos serviços públicos de proteção no âmbito da Lei Maria da Penha.

Estavam presentes as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado, Regina Sousa (PT-PI) e Fátima Bezerra (PT-RN); e as deputadas Carmen Zanotto (PPS-SC); Christiane Yared (PR-PR); Keiko Ota (PSB-SP), vice-presidente da Comissão e Luizianne Lins (PT-CE), relatora.

Confira a revista em: <https://issuu.com/mulheresnocongresso/docs/revista>.



Jefferson Rucy

Simone Tebet e Keiko Ota

## “Mulheres de Ouro” destaca servidoras esportistas

**A** exposição inaugurada no dia 1º de março no Espaço Galeria abriu as comemorações em homenagem ao Mês da Mulher no Senado Federal.

Com curadoria do fotógrafo João Rios, a mostra foi resultado de construção coletiva de servidores(as), fotógrafos(as) e atletas e exibiu o lado criativo de mulheres que comungam o gosto pela atividade física, aliada aos papéis de mães, donas de casa e profissionais.

O lançamento contou com a presença das senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Ana Amélia (PP-RS) e Marta Suplicy (PMDB-SP); e da deputada Raquel Muniz (PSC-MG); além de Ilana Trombka, diretora-geral do Senado; Roberta Viegas, presidente Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero do Senado; e Gustavo Ponce de Leon, da diretoria-geral adjunta de gestão do Senado.



Marcelo Favaretti

Parlamentares e servidoras prestigiam exposição

## ProMul presta contas

**Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado, entregou o Relatório de Atividades da ProMul 2015 ao presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) em cerimônia no dia 9 de março na sala da Presidência da Casa.**

O documento de prestação de contas do órgão de representação da bancada feminina tem 90 páginas e mostra 85 atividades, sendo 51 eventos; quatro exposições; 10 edições do projeto Pauta Feminina; duas oficinas – *Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida*; 18 lançamentos da campanha *Mais Mulheres na Política* nas capitais e em cidades do interior.

Prestigiaram o evento as senadoras Simone Tebet (PMDB-MS), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Fátima Bezerra (PT-RN), Regina Sousa (PT-PI), Ana Amélia (PP-RS); o senador José Pimentel (PT-CE); as deputadas Dâmina Pereira (PSL-MG), Carmen Zanotto (PPS-SC), Jô Moraes (PCdoB-MG), Conceição Sampaio (PP-AM), Laura Carneiro (PMDB-RJ), Clarissa Garotinho (PR-RJ); Ilana Trombka, diretora-geral do Senado, e Boris Utria, do Banco Mundial.



Marcelo Favaretti

Parlamentares exibem livreto do relatório

## Concurso sobre Lei Maria da Penha revela canções contra violência doméstica



Marcelo Favaretti

Parlamentares e agraciados comemoram entrega do prêmio

**A Secretária da Mulher da Câmara dos Deputados, a ProMul e o Banco Mundial premiarão cinco ganhadores do concurso de músicas no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, com o objetivo disseminar e promover a Lei Maria da Penha.**

As três edições anteriores registraram filmes e aplicativos para a *web*. Este ano os agraciados produziram canções embalados pelo tema “Todos juntos pelo fim da violência”, na edição que recebeu 190 inscrições de todo o país, nos ritmos rock, samba, forró e *rap*.

Confira os vencedores: Paulo Diego Pereira de Sousa, de Samambaia-DF, com a música “Meu pai é um monstro”; Fernanda Azevedo de Alencar, de Estância-SE, com a música “Ligue 180”; Lidiane Costa Souza de Jesus, de Planaltina-DF, com a música “Em uma só voz”; Juraildes da Cruz Rodrigues, de Goiânia-GO, com a música “Maria da Penha”, composta em parceria com João Araújo; e a banda formada por Luana Micheli Hansen de Barros e Drika Ferreira, de São Paulo-SP, com a música “Lei Maria da Penha”.

Acesse em: <http://www.concursoleimariadapenha.com.br/>.

## Audiência na CDH: Mulheres denunciam violência

**As mulheres estão denunciando mais as violências sofridas no âmbito doméstico e os serviços especializados de atenção às mulheres cresceram em mais de 500% desde 2003. Esses foram os avanços apontados na audiência pública no dia 8 de março, presidida pela senadora Regina Sousa (PT-PI), que debateu a violência contra a mulher na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.**

Os avanços, no entanto, precisam ser ainda maiores, conforme apontaram os expositores na audiência. Segundo a secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves, em 2015, houve um aumento de 54% de atendimentos na Central de Atendimento à Mulher, em relação a 2014. E, apesar do



Geraldo Magela

Vanessa Grazziotin, Francisco de Jesus, Regina Sousa, Eline Jonas e Aparecida Gonçalves

crescimento dos serviços especializados, menos de 10% dos municípios brasileiros possuem esses serviços.

Para Eline Jonas, da União Brasileira de Mulheres (UBM), o movimento de mulheres apoia a iniciativa do Ministério Público do Piauí, o ZAPe-nha, aplicativo de atendimento pelo

Whatsapp, com o qual mulheres podem fazer suas denúncias, criado por Francisco de Jesus Lima, promotor do Núcleo de Defesa da Mulher de Teresina.

Estavam presentes as senadoras Fátima Bezerra (PT-RN), Ana Amélia (PP-RS) e Ângela Portela (PT-RR).

## Câmara dos Deputados lança frente parlamentar pelos direitos da mulher

**A** iniciativa da deputada Ana Perugini (PT-SP) foi abraçada por deputadas e senadoras em cerimônia no dia 8 de março no auditório Freitas Nobre da Câmara e representa a ampliação do espaço político para as mulheres no debate e encaminhamento de proposições legislativas no Congresso.

A Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres será coordenada pela senadora Regina Sousa (PT-PI), pela deputada federal Professora Dorinha Seabra (DEM-TO) e pela deputada estadual Márcia Lia (PT-SP).

Também estiveram presentes as deputadas Érika Kokay (PT-DF), Laura Carneiro (PMDB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Jô Moraes (PCdoB-MG), Dâmina Pereira (PSL-MG), Flávia Moraes (PDT-GO), Angela Albino (PCdoB-SC) e a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado.



Victor D'Ávila

Bancada feminina do Congresso conquista mais espaço para as mulheres

## Oficina Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida



Ramília Moura

Servidoras debatem direitos sexuais e direitos reprodutivos

**S**ervidoras de diversos setores do Senado e da Câmara dos Deputados participaram da oficina interativa, na manhã do dia 30 de março, no auditório do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

De forma descontraída e com a ajuda de uma esqueleta, a dinâmica discutiu os conceitos de sexo, gênero e sexualidade e ainda orientou as mulheres de todas as idades com dicas de atividades de vida diárias para prevenir doenças como diabetes, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, postura e Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (DSTs).

## Senado aprova Política Nacional de Informações Estatísticas sobre violência contra mulheres

O Plenário do Senado aprovou em 31 de março o Projeto de Lei nº 08/2016, que cria a Política Nacional de Informações Estatísticas sobre violência contra a mulher (Pnainfo).

A proposta da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) seguiu para análise da Câmara dos Deputados e visa integrar os órgãos de atendimento à mulher em situação de violência no âmbito dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

De acordo com a relatora, Regina Sousa (PT-PI), o projeto é mais um instrumento eficaz de combate à violência contra a mulher. A senadora disse ter encontrado dificuldade para obter dados consistentes em função da variedade de fontes de informação.

Segundo ela, a aprovação pela Câmara dos Deputados deverá garantir a solução para o principal entrave quanto à quantidade e transparência de dados a serem coletados sobre o tema. O Pnainfo nasceu da ideia do

promotor de Justiça Francisco de Jesus Lima, do Núcleo de Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar de Teresina (PI), que desenvolveu o programa para monitorar e criar indicadores das ocorrências no estado.



Edilson Rodrigues - Agência Senado

Senadora Regina Sousa comemora aprovação da matéria

## Pauta Feminina: um olhar feminino sobre o feminicídio

**A visão de especialistas mulheres sobre o Afeminicídio foi o ponto de reflexão do encontro no dia 16 de março, no Auditório Freitas Nobre da Câmara dos Deputados.**

O tema foi escolhido um ano após a sanção da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015) e a partir de então alterou o Código Penal para prever a prática como circunstância qualificadora do crime de homicídio e incluí-lo na lista de crimes hediondos.

Feminicídio é o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher. Para Andrea Machado, perita criminal do Instituto Geral de Perícias em Porto Alegre-RS “ter um profissional com um olhar diferenciado sobre a



Parlamentares unidas pelo fim do assassinato de mulheres

cena do crime pode colaborar para identificação de um feminicídio”.

Dilamar Souza, delegada da DEAM de Luziânia-GO, acredita que “é necessário acontecer uma maior divulgação da tipificação do feminicídio. Falta capacitação de policiais que nem sequer conhecem a terminologia”.

Valéria Fernandes, promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, defende a aprovação do PL nº 173/2015, em tramitação na Câmara dos Deputados, que tipifica o crime de descumprimento de medidas protetivas da Lei Maria da Penha. Segundo ela, “se tivéssemos um sistema de proteção eficiente, os índices de feminicídio diminuiriam”.

Participaram do encontro as deputadas Flávia Moraes (PDT-GO), 1ª coordenadora-adjunta da Secretaria da Mulher da Câmara; Keiko Ota (PSB-SP), 2ª procuradora-adjunta da Secretaria da Mulher da Câmara; Carmen Zanotto (PPS-SC); Érika Kokay (PT-DF); Josi Nunes (PMDB-TO); e Ana Perugini (PT-SP); e a senadora Vanessa Grazziotin (PCDoB-AM), procuradora da Mulher do Senado.

## “Isso é papel de mulher?” é tema de debate no Pauta Feminina

**O papel da mulher na sociedade foi o tema do encontro em formato de stand up comedy, na tarde do dia 17 de março, no auditório Antônio Carlos Magalhães, do Interlegis.**

Promovido pelo Comitê de Promoção de Igualdade de Gênero em parceria com a ProMul como parte do calendário de atividades do mês da mulher, o evento contou com apresentação de Rodrigo Brum, assessor na Secretaria-Geral da Mesa, que falou sobre as responsabilidades da paternidade na sociedade atual.

Já Maria da Conceição Lima, consultora legislativa que acompanha a bancada feminina do Congresso nos debates sobre legislação, problematizou os conceitos de gênero entre lideranças feministas.

A parte descontraída do encontro ficou por conta de Mariana Godim, assessora da liderança do Bloco de Apoio ao Governo. Em apresentação dinâmica e provocativa com o auditório, ela discorreu sobre o drama da mulher brasileira e as implicações dos papéis ditos de “mulher” e de “homem”, arrancando risos da plateia ao descrever situações machistas sofridas por mulheres rotineiramente. “O homem nasceu pra caçar, pra pescar, cavar e se aventurar. A mulher nasceu pra ficar na oca, fazendo tapioca e cuidando de filho. O problema é essa



Palestrantes dirigem-se ao auditório lotado

representação da mulher que vem sendo reproduzida diariamente, inclusive pelo próprio sexo feminino”, alertou Mariana.

A deputada Érika Kokay (PT-DF), conhecida pelo seu ativismo em prol dos direitos das mulheres, participou do debate e elogiou a iniciativa que, segundo ela, expôs os problemas de uma maneira leve e divertida.

“É muito importante, a partir da graça, da espiritualidade, a gente refletir sobre essa construção de gênero que subalterniza a mulher. Eu nunca havia visto uma atividade onde se leva a reflexão de forma tão livre e menos sisuda”, disse Érika.

## Bancada feminina do Congresso aprova série de projetos no mês da Mulher

### Projetos enviados à sanção presidencial:

- Projeto de Resolução do Senado (nº 64/2015), da senadora Simone Tebet (PMDB-MS), que cria o Observatório da Mulher contra a Violência.
- Projeto de Resolução do Senado (nº 65/2015), que confere ao Instituto DataSenado o papel de auxiliar as comissões permanentes da Casa na avaliação das políticas públicas do governo federal.
- Projeto de Lei do Senado (nº 9/2016), que altera a Lei nº 11.340 (Maria da Penha), para estabelecer medida protetiva de frequência a centro de educação e reabilitação do agressor.
- Projeto de Lei (nº 4.073/2015), dos senadores Fátima Bezerra (PT-RN), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Romário (PSB-RJ), relatado pelo senador Hélio José (PMDB-DF), que institui 2016 como o “Ano do Empoderamento da Mulher na Política e no Esporte”.
- Projeto de Lei (nº 4.330/2016), da deputada Laura Carneiro (PMDB-RJ), que determina ao Poder Público divulgar o serviço telefônico 180, exclusivo para a comunicação de ocorrência de violência contra a mulher.
- Substitutivo da deputada Flávia Moraes (PDT-GO) para o Projeto de Lei (nº 36/2015), do deputado Sergio Vidigal (PDT-ES), que define novas normas gerais para a composição das equipes policiais de atenção à mulher vítima de violência doméstica ou familiar.
- Projeto de Lei (nº 3.030/2015), do deputado Lincoln Portela (PRB-MG), que muda o Código Penal para aumentar, de 1/3 à metade, a pena do feminicídio se o crime for praticado em descumprimento de medida protetiva de urgência prevista na Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006).

## Jornal do Senado mostra quadro da sub-representação da mulher na política

### Espaço limitado

Distribuição de cargos eletivos no país mostra o quanto ainda é preciso avançar para garantir maior participação das mulheres na política

	CARGOS ELETIVOS	MULHERES	OCUPAÇÃO FEMININA
† AP	217	90	41,4%
† RN	1.820	339	18,6%
† MA	2.653	487	18,3%
† DF	34	6	17,6%
† CE	2.402	409	17%
† PI	2.403	395	16,4%
† TO	1.464	239	16,3%
† RR	200	31	15,5%
† AL	1.189	183	15,3%
† PA	1.904	293	15,3%
† PB	2.460	371	15%
† SE	897	135	15%
† RS	5.490	739	13,4%
† MS	947	125	13,2%
† AC	282	37	13,1%
† SC	3.220	413	12,8%
† BA	5.063	642	12,6%
† MT	1.566	197	12,5%
† PE	2.322	286	12,3%
† RO	620	73	11,7%
† GO	2.794	328	11,7%
† SP	7.766	890	11,4%
† PR	4.356	486	11,1%
† MG	9.427	1.019	10,8%
† RJ	1405	132	9,3%
† ES	967	78	8%
† AM	805	46	5,7%

† Governador • † Governadora

## Senadoras representam bancada feminina em evento da ONU

**As senadoras Lídice da Mata (PSB-BA) e Ângela Portela (PT-RR) integraram a delegação brasileira participante da 60ª Sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres da ONU Mulheres na sede das Nações Unidas em Nova Iorque (CSW 60).**

Este ano, o evento foi presidido pelo Brasil e reuniu líderes globais, organizações não governamentais, repre-

sentantes do setor privado e ativistas para discutir a inclusão de mulheres e meninas no desenvolvimento global. Mais de 400 atividades foram realizadas durante o encontro, entre os dias 14 e 24 de março.

O tema central foi a participação das mulheres na busca pelo desenvolvimento sustentável, mas também foi abordada a questão da eliminação e prevenção de todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, além da importância de parcerias inovadoras na promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres no contexto da Agenda 2030, adotada pelos Estados-membros da ONU.

Ainda na delegação, pela Câmara dos Deputados, participaram Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher; Dâmina Pereira (PSL-MG), coordenadora da bancada feminina; Maria Helena (PSB-RR); Tia Eron (PRB-BA); Gorete Pereira (PR-CE); Jéssica Sales (PMDB-AC); e Soraya Santos (PMDB-RJ).



Senadoras e deputadas presentes na CSW 60

## Elisa Lucinda defende direitos da mulher em monólogo no auditório Petrônio Portella



Marcos Oliveira

Atriz contagia público em apresentação exclusiva

**O Senado recebeu a atriz, cantora e jornalista na tarde do dia 10 de março. Durante duas horas, ela animou o público numa abordagem interativa e alegre, com canções, poemas e descrição de situações do cotidiano, levando a plateia a refletir sobre temas como discriminação e preconceito racial e direitos humanos das mulheres.**

O evento fez parte das comemorações do mês da mulher, na iniciativa conjunta do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero do Senado, da ProMul e da diretoria-geral da Casa.

Na abertura, Ilana Trombka, diretora-geral, lançou a campanha *Com que bolsa eu vou?*, dirigida aos servidores, para arrecadar roupas, calçados e itens de beleza e higiene pessoal a serem doados a mulheres em situação de vulnerabilidade que, para fugir da violência, vivem provisoriamente na Casa Abrigo do Distrito Federal.

As doações estão sendo recebidas nos seguintes locais: entrada da Biblioteca, hall do Interlegis, Secretaria de Relações Públicas, entrada da Ala Alexandre Costa, hall da Diretoria-Geral, pátio do Prodasen e Gráfica, ao lado da Caixa Econômica Federal.

## Fórum de Mulheres de Partidos e bancada feminina discutem ações conjuntas

**A reunião aconteceu no dia 2 de março, pela manhã, na Secretaria de Políticas para as Mulheres (SCES), e à tarde no Senado, onde participantes de 10 partidos políticos acompanharam a votação da MP nº 696/2015, que trata da reforma ministerial e da retirada da expressão “perspectiva de gênero” como uma das atribuições do recém-criado Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.**

As líderes políticas debateram a campanha *Mais Mulheres no Poder: Eu assumo este Compromisso* e a 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que será realizada nos dias 10 a 13 de maio, em Brasília-DF. O encontro foi organizado pela Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas (SAIAT) da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos com o apoio da Bancada Feminina do Congresso Nacional.

Também participaram da reunião a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); as deputadas Flávia Moraes (PDT-GO), Jô Moraes (PCdoB-MG) e Luciana Santos (PCdoB-PE); e Rose Scalabrin, da SPM.



Marcelo Favaretti

Parlamentares valorizam mulheres de partidos políticos

## ProMul participa do VII Encontro Ibero-Americano de Magistradas Eleitorais

**O encontro teve como objetivo dar continuidade ao diálogo entre autoridades eleitorais ibero-americanas sobre normas e meios que facultem o reforço do papel e da participação da mulher nos sistemas representativos dos países da região.**

Representantes de 14 países e três organismos internacionais participaram do evento, que aconteceu nos dias 17 e 18 de março, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A juíza eleitoral María Del Carmen Alanis, do México, informou que em seu país os partidos são obrigados a inscrever o mesmo número de homens e mulheres nas eleições. “Está na Constituição. Com essa medida, nós chegamos a 42% de mulheres na



Marcelo Favaretti

Vanessa Grazziotin (ProMul) compõe mesa de debates

Câmara dos Deputados”, destacou.

Luciana Lóssio, ministra do TSE, disse que os partidos brasileiros poderiam tomar a iniciativa para mudar esse quadro estimulando mais a participação de mulheres. “Se não tivermos representantes femininas dentro do seio dos partidos políticos elas nunca alcançarão a representação fora, que é

justamente no Parlamento”, afirmou.

A procuradora da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), falou sobre a PEC nº 134/2015, já aprovada no Senado e em análise na Câmara dos Deputados, que propõe cotas para mulheres nas câmaras de vereadores, nas assembleias legislativas e na Câmara dos Deputados.

**E**scolhida pelo governador da Bahia, Rui Costa, numa lista tríplice para chefiar o Ministério Público da Bahia, a procuradora Ediene Lousado entra para a história do Estado como a primeira mulher a liderar esta respeitada instituição, criada para defender o interesse público e dos cidadãos.

Sua posse na Procuradoria-Geral do MP baiano representa um marco na conquista de espaço para as mulheres, que lutam em todas as instâncias por equidade de gênero nas diversas esferas de poder.

Nos próximos dois anos, Ediene terá um grande desafio pela frente. Digo isso, pois também rompi com as barreiras do preconceito e as desconfianças quando assumi cargos públicos de grande relevância, como ter sido eleita a primeira mulher prefeita de Salvador e a primeira senadora da Bahia.

Aos 48 anos, a procuradora, nascida no interior, mais precisamente na cidade de Santa Terezinha, tem uma extensa carreira no Ministério Público. Em 1993, aos 25 anos, ingressou no órgão, tendo atuado nas Promotorias de Justiça de Bom Jesus da Lapa, Itiúba, Caravelas, Ilhéus e Barreiras. Em Salvador, atuou na Vara de Tóxicos.

Também coordenou a Promotória de Justiça Regional de Barreiras, o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) e há até bem pouco tempo ocupava o cargo de secretária-geral do MP.



Moreira Mariz

Estudiosa e reconhecida pelos pares por ser uma mulher que trabalha em equipe, confio que, na chefia do Ministério Público da Bahia, Ediene atuará de forma republicana em favor da população baiana. Como ela bem definiu, mudanças poderão ser feitas para a instituição avançar, sempre no melhor interesse público.  
*Senadora Lídice da Mata (PSB-BA)*



## Artigo

## Isso é papel de mulher?

**N**a semana passada, tive a oportunidade de assistir o *stand up comedy* “Isso é papel de mulher?”, comandado pela servidora Mariana Godim Jacob, uma das ações realizadas em referência ao mês da mulher. Com humor e leveza, a servidora e comediantes abordou temas a respeito da igualdade de direitos entre homens e mulheres e sobre como os papéis exigidos pela cultura para cada gênero vão sendo reproduzidos sem ao menos serem questionados.

Em meio a muitas risadas, a comediantes relata histórias em que ela própria subverteu esses papéis previamente estabelecidos, como quando decidiu jogar futebol, lutar boxe, abordar com “cantadas” homens desconhecidos ou mesmo fazer comédia. A peça nos coloca a questionar os lugares do feminino e masculino que nos parecem naturais e traz uma crítica às exigências que são impostas às mulheres, quando essas se dispõem a assumir funções tidas pela sociedade como

masculinas. Por exemplo, um homem pode “bater uma bola” despretensiosamente aos fins de semana, mas se uma mulher diz que joga futebol, alguém logo questiona seu desempenho, seu conhecimento sobre a história de todas as Copas, sobre a composição titular e reserva do seu time.

Por fim, Mariana nos traz à reflexão o lugar do feminismo como reivindicação de direitos, o que é completamente diferente de competição. Ela não precisa provar que sabe tudo, ou que faz qualquer coisa melhor que um homem, por exemplo. Para ilustrar essa questão, traz de maneira hilária a história de como não conseguiu aprender a dirigir, até o ponto em que desistiu, “por dignidade”, de tentar conquistar sua carteira de habilitação. Ainda bem, há muitas mulheres no trânsito para provar que esta habilidade (ou falta dela) não tem sexo. Afinal, papel de mulher é aquele que ela quiser exercer.

*\* Por Ana Livia Babadopulos, psicóloga, servidora do Serviço de Qualidade de Vida e Reabilitação Funcional do Senado Federal.*

**EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado**

**Procuradora:** senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

**Coordenadora:** Milena Flores

**Projeto gráfico:** Secom/Comark

**Diagramação:** Gráfica do Senado Federal

**Textos e edição:** Rita Rebelo, Paula Bento e Ramíla Moura.

**Equipe de apoio:** Isis Marra

**Jornalista responsável:** Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

**Endereço:** Senado Federal, Anexo II, Primeiro Andar

Praça dos Três Poderes – CEP 70165-900 – Brasília-DF

**Telefones:** (61) 3303-1710/0800 612 211

**E-mail:** procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria